

Projeto PBG Educomunicação UFU: experiências a partir de ações midiáticas

Eduarda Yamaguchi de Moraes

Loise Bergamo Fernandes Monteiro

Sara Oliveira Camelo Costa Morais

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem desenvolvido nos últimos anos projetos relacionados à Educomunicação e um desses integra o Projeto de Bolsa de Graduação (PBG) interligado com a disciplina 'Comunicação e Educação' no Curso de Jornalismo.

O surgimento da educomunicação se deu em meados dos anos 60 e 70, quando intelectuais perceberam as forças dos meios de comunicação na formação de indivíduos. Sendo assim, desde a consolidação da área, nota-se como os meios comunicacionais estão aliados a educomunicação, não só como forma de aprendizado, mas também, como uma maneira de trazer dialogismo e visibilidade.

A comunicação estuda a produção, a veiculação e recepção das mensagens, tanto a nível pessoal como social, tanto na esfera do

privado como na esfera pública, e a interação dos emissores receptores numa determinada conformação econômica, política e cultural, num determinado tempo e espaço, onde se liga o factual do cotidiano com o conjuntural e estrutural. (MORAN, 1993, p. 15).

Segundo Soares (2001, p.18) as relações comunicacionais entre pessoas e grupos convertem-se no habitat natural da educomunicação. “Conceitos como democracia, dialogicidade, expressão comunicativa, gestão compartilhada dos recursos de informação fazem parte de seu vocabulário.”

A Educomunicação, interface entre a comunicação e a educação, é uma forma de ligar sujeitos e experiências. A sua inserção nas diversas áreas da sociedade mostra-se crescentemente necessária, inclusive, no meio acadêmico.

Na UFU, tem-se como parte do currículo do curso de Jornalismo a disciplina de “Comunicação e Educação”. Esta é oferecida no primeiro período do curso, para os discentes ingressantes, com base teórica em Freire (2001), Soares (2000, 2011), Citelli e Costa (2011), dentre outros.

Para melhor entender a relação entre a comunicação e a educação e como desenvolver esses conceitos, também, no fazer jornalístico, a disciplina conta com a junção da teoria e da prática, buscando uma aproximação com o sentido de práxis, além do diálogo com as outras disciplinas do curso.

A interdiscursividade, vale dizer, o diálogo com outros discursos, é a garantia da sobrevivência do novo campo e de cada uma das áreas de intervenção, ao mesmo tempo que vai permitindo a construção de sua especificidade. Este interdiscurso é multivocal e o seu elemento estruturante é a polifonia. A alteridade é a dimensão constitutiva deste palco de vozes que polemizam entre si, dialogam ou complementam-se. (SOARES, 2000, p.22)

Essas áreas de intervenção, portanto, visam estabelecer meios de se empregar a educomunicação aonde há a demanda de profissionais da área, como utilizar a educação em campos da comunicação, nas artes ou na tecnologia. Isso se aplica no Jornalismo da UFU, já que se instiga a discussão sobre a educação em um curso voltado para a comunicação.

Ao decorrer da disciplina, há a junção de aulas expositivas e algumas atividades, com o objetivo de se aplicar a teoria vista em sala, acompanhadas, certas vezes, de eventos periódicos. Um desses eventos é o “Café com Paulo Freire”, no qual os discentes após lerem a obra “Extensão ou Comunicação”, de Paulo Freire, produzem uma resenha crítica. Na data da entrega do trabalho, é realizada uma roda de conversa para debater a obra e as maneiras de relacioná-la com o jornalismo. Esse debate é acompanhado por um café da tarde, para desconstruir a ideia arraigada de que o conhecimento só pode ser adquirido a partir do ambiente de uma sala de aula formal e com um professor transmitindo saberes, sem troca de experiências. Freire (2001, p. 13), caracteriza esse tipo de ensino como “bancário”.

Como principal proposta da disciplina, há a elaboração de produtos educacionais, ao seu final. Em grupos, os discentes produzem documentários, revistas, oficinas e outras formas de abordar as principais questões sobre essas comunidades e suas necessidades. Dentre essas comunidades do município de Uberlândia, destacam-se grupos feministas, culturais e religiosos, ONG’s com crianças, projetos para pessoas com deficiência, escolas, casas de repouso para idosos, entre outros.

Entretanto, o foco principal é o processo de realização desses produtos, que deve ser desenvolvido “com” a comunidade, e não “para” a comunidade, como se fosse uma mera prestação de serviços e, não, uma construção educacional.

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. (FREIRE, 2001, p. 26)

Para a apresentação desses produtos midiáticos, desde 2013, é organizado o evento “Mostra Educomunicativa”, pelos monitores da disciplina, rotativos a cada

semestre. Além de exibir os trabalhos, a exposição conta com a presença dos participantes das comunidades e de todos aqueles que se interessam pela temática da educomunicação, na universidade e fora dela. Desta forma, é uma maneira, também, de aproximar a comunidade interna à universidade e a externa.

Além disso, entende-se que dar um *feedback* aos grupos envolvidos é uma forma de impedir que o trabalho seja apenas “bancário”, ou seja, um projeto idealizado pelos alunos, sem a precaução de atender as necessidades reais da comunidade, depositando e impondo as ideias. Com isso, busca-se um trabalho tanto quanto altruísta, que não tenha a intenção de beneficiar apenas os estudantes envolvidos, já que envolve uma preocupação além da nota final.

A fim de agrupar e divulgar os trabalhos produzidos, a professora Dra. Diva. Silva, docente da disciplina, sentiu a necessidade de criação de um espaço online. Desta forma, um aluno¹ do curso se prontificou e criou o site “Educomunicação UFU”, hospedada na plataforma *Wix*. Nos dois anos posteriores, três outros graduandos² permaneceram atualizando o site.

O site, que de início tinha como único objetivo abrigar os trabalhos, foi ganhando notoriedade. Assim, foi submetido ao Programa de Bolsa de Graduação (PBG) da universidade, no subprograma de Apoio aos Laboratórios de Ensino, em 2016, por duas discentes³ do Jornalismo, com a orientação das professoras⁴ da área, além do colaborador⁵ do projeto e técnico da Hemeroteca⁶.

Após a aprovação do projeto no PBG, sentiu-se a necessidade de atualização do site, para contemplar a demanda por um espaço exclusivo sobre educomunicação na universidade. Assim, o site ganhou uma nova identidade visual e passou a contar com as editorias: “Home”, página inicial do site; “Educomunicação”, espaço destinado à explicação dos conceitos e principais autores; “Projetos”, local utilizado para agrupar os projetos educamunicativos da disciplina de Comunicação e Educação; “Pesquisas”, editoria com o objetivo de reunir pesqui-

1 Michael Kealton

2 Rafael Leonel, Victor Fernandes e Bruna Lie

3 Juliana Izabel Evangelista e Mariana Marques

4 Diva Silva e Christiane Pitanga

5 Ricardo Ferreira

6 Laboratório do curso de jornalismo

sas de graduação e/ou pós-graduação feitas na universidade sobre a educomunicação; e “Quem Somos”, espaço para apresentação das bolsistas do projeto, das professoras orientadoras e do técnico.

Além disso, foi criada, também, uma página no Facebook, com o objetivo de conquistar novos leitores para o site e se aproximar do público já existente. No entanto, as postagens não eram regulares.

No ano de 2017, a equipe do projeto teve uma nova mudança, passando a ser composta por uma bolsista⁷ e três colaboradoras voluntárias⁸.

O grupo do Projeto PBG Educomunicação UFU, formado por estudantes de graduação do curso de Jornalismo da UFU, sentiu a necessidade de desenvolver ainda mais os conhecimentos adquiridos ao longo do curso no Projeto, que se destinava mais a discutir e debater sobre autores e obras que envolvessem o tema. Dessa forma, o site que abriu as portas para a criação do Projeto seria a melhor alternativa para que as participantes pudessem aproveitar dos ensinamentos apresentados nas aulas de Jornalismo Digital, Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística, Fotojornalismo, Técnicas Contemporâneas de Comunicação e Educação, Planejamento Gráfico e a disciplina que originou toda essa proposta, Comunicação e Educação.

Esse diálogo com o jornalismo possibilitou a renovação do site Educomunicação UFU, que precisava ter uma relação mais próxima das tendências atuais do webjornalismo em relação a parte gráfica. Alguns botões e disposições de elementos pareciam confusos e fez com que o grupo propusesse mudanças e aprimoramentos, que facilitassem a leitura do público.

Entretanto, a maior alteração que deveria ocorrer no site era em relação as editorias, já que o site servia como um repositório dos projetos sobre educomunicação que existiam na UFU, tanto os da Mostra Educom quanto dissertações de Mestrado. Além disso, o grupo utilizava-se da plataforma para repostar matérias do site da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), mas precisava também ter sua produção própria. Assim, o site era composto por apenas quatro editorias, sendo elas

7 Juliana Evangelista

8 Eduarda Yamaguchi de Moraes, Loise Monteiro e Sara Camelo

“Educomunicação”, em que se tem uma apresentação sobre o tema e seus principais autores, “Projetos”, com as produções educamunicativas realizadas pelos alunos na disciplina de Comunicação e Educação desde 2013, “Pesquisas”, com as dissertações dos alunos do mestrado, e “Quem Somos”, em que são apresentados os participantes e orientadores do Projeto.

Para o grupo, a plataforma poderia ser melhor utilizada, já que poderia conter produções jornalísticas das próprias participantes, com notícias, fotografias e, até mesmo, produtos audiovisuais. As reuniões semanais, que anteriormente se dedicavam unicamente a discutir sobre a educomunicação em seu âmbito teórico, transformaram-se também em reuniões de pauta, divididas entre os estudos e debates acerca das obras e sobre as matérias que seriam realizadas.

A principal preocupação, portanto, era dedicar-se a escrever sobre os acontecimentos, eventos, debates e produções sobre a educomunicação da UFU. O grupo, então, estabeleceu um cronograma semestral, com início em abril de 2018, que se dedicou a mapear tudo aquilo que rodeava o tema na universidade e que poderia ser aproveitado por uma notícia no site. Foram criadas as editorias de “Notícias” e “Galeria”, que seriam recheadas com matérias e coberturas fotográficas das próprias participantes do Projeto. Além disso, o site deixou de lado a ideia de apenas repostar matérias da ABPEducom, publicando as notícias realizadas pelo grupo na *home* do site.

Figura 1: Editoria “Notícias” do Site Educomunicação UFU.



Fonte: Site Educomunicação UFU (<https://www.educomufu.com/blog>)

Figura 2: Editoria “Galeria” do Site Educomunicação UFU.

Confira as fotos da **6ª Mostra Educomunicativa**, que aconteceu no dia 10 de julho de 2018, no campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia



Confira as fotos da **6ª edição do Café com Paulo Freire**, que aconteceu no dia 17 de abril de 2018, no campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia



Fonte: Site Educomunicação UFU (<https://www.educomufu.com/galeria>)

O Projeto ainda enfrentava certa dificuldade em relação a visualização do site, que era pouco divulgado dentro e fora da universidade, contando apenas com estudantes do curso de Jornalismo que entravam na plataforma para contemplar seus próprios projetos. Já existia uma página na rede social *Facebook*, mas pouco utilizada e atualizada, além de contar com uma quantidade mínima de curtidores. Isso acontecia devido a falta de informações a serem postadas, já que o grupo não produzia nenhum tipo de conteúdo para o site que merecia ser divulgado na página.

Com o aprimoramento do site, o *Facebook* parecia a melhor das alternativas para garantir visibilidade às novas produções do Projeto. Dessa forma, foi criado também um cronograma apenas para a rede social, com o intuito de promover uma maior interatividade com os curtidores e chamar atenção de quem ainda não conhecia a página.

O grupo decidiu, então, que o *Facebook* deveria ser incrementado com duas postagens semanais obrigatórias, às terças e quintas-feiras, para que o público nunca ficasse muito tempo sem se deparar com as publicações da página. Assim, às terças-feiras, quinzenalmente, seriam postadas as matérias produzidas pelo grupo, a respeito de eventos e acontecimentos relacionados a educomunicação na UFU, com o redirecionamento para o site, já que é a principal

plataforma do Projeto e, também, o que mais necessita de visibilidade. Na outra semana, a terça-feira seria destinada a produção das notícias, fotografias e produtos audiovisuais das participantes, portanto, a página deveria apresentar algum vídeo, imagem ou apresentação midiática, em conjunto com um comentário realizado pelo grupo, que abordasse a educomunicação, como uma forma de ensinar ainda mais o público sobre o tema.

Figura 3: Publicação da página Educomunicação UFU no Facebook, redirecionando para a matéria no site Educomunicação UFU.



Fonte: Página Educomunicação UFU no Facebook
(<https://www.facebook.com/educomunicacaoufu/>)

Figura 4: Publicação da página Educomunicação UFU no Facebook sobre o site “Aprender em Redes” (Disponível em: <<http://www.aprenderemrede.org.br/>>).



Fonte: Página Educomunicação UFU no Facebook
(<https://www.facebook.com/educomunicacaoufu/>)

Já às quintas-feiras, as participantes do Projeto sentiram uma necessidade de interagir ainda mais com o público para que ganhasse mais visibilidade no Facebook e, conseqüentemente, no site. Assim, a partir de uma análise das linhas de interatividade que as páginas das redes sociais estavam seguindo, o grupo criou a *hashtag* #tbtEducom. Essa proposta já é recorrente nas mídias como uma forma dos usuários postarem fotos antigas e reviverem momentos nostálgicos, utilizando-se do marcador #tbt, que significa, *Throuback Thursday*, em inglês, e pode ser traduzido como “Quinta-feira do Retorno”. Nesse sentido, a #tbtEducom seria postada todas as quintas-feiras na página como uma forma de reviver os trabalhos realizados durante a disciplina de Comunicação e Educação, pelos alunos do primeiro período do curso de Jornalismo da UFU. Com isso, os processos educ comunicativos registrados através de uma mídia, como sites, vídeos, revistas e livro-reportagens, seriam repostados no *Facebook* todas as semanas, junto com uma pequena descrição do trabalho, o *link* para o produto e o *link* para redirecionamento da aba de “Projetos” do site em que estão localizados todos os projetos realizados pela turma do trabalho em questão.

Figura 5: Publicação #tbtEducom da página Educomunicação UFU no Facebook, relembando o projeto “Identidades Religiosas: Umbanda”, do curso de Jornalismo da UFU.



Fonte: Página Educomunicação UFU no Facebook
(<https://www.facebook.com/educunicaoufu/>)

A partir do mês de setembro, a retrospectiva dos trabalhos realizados pela disciplina de Comunicação e Educação chegará ao final, pois todos os trabalhos já foram publicados pela *#tbtEducom*. Entretanto, para que a quinta-feira continue sendo um dia de postagens da página do *Facebook*, as participantes do Projeto começarão a postar os trabalhos apresentados este ano na 6ª Mostra Educom, publicando um a cada semana e redirecionando-os ao link da nova aba de “Projetos” da 10ª turma do curso de Jornalismo. Ao final desses trabalhos, a ideia é produzir uma espécie de *#tbt* em vídeo, em que serão abordados, a cada semana, um dos projetos desde 2013, com depoimentos de um dos participantes do trabalho em questão. A vontade de produzir ainda mais conteúdos audiovisuais já existia, mas a falta de voluntários tornava inviável o processo de atualizar o site, a página, produzir as notícias e, ainda, gravar e editar esses produtos. Atualmente, dois novos voluntários irão se juntar ao grupo, justamente com o intuito de auxiliar nessa parte de produção de conteúdo e edição, pois só há uma bolsa para o projeto.

Figura 6: Publicação do projeto “Colorindo o Amanhã”, desenvolvido pelos alunos do curso de Jornalismo da UFU, na 6ª Mostra Educom, de 2018, na página Educomunicação UFU no Facebook.



*Fonte: Página Educomunicação UFU no Facebook
(<https://www.facebook.com/educunicacaoufu/>)*

Essas inovações criadas pelas participantes, além de serem uma forma de vivenciar os ensinamentos jornalísticos da graduação, demonstram uma exce-

lente forma de se praticar a educomunicação no meio digital. Esse conceito, que permeia todo o Projeto e baseia-se em uma ideia de educar por meio da comunicação, é desenvolvido através de um método dialético que pauta toda essa trajetória das ações midiáticas do grupo. Como é defendido por Ismar Soares (2000):

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro dessa perspectiva de comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo. (SOARES, 2000, p. 20)

A dialogicidade entre o grupo e o público, portanto, promovida pela interatividade e o compromisso em produzir matérias e produtos próprios, garante uma maior facilidade em educar sobre o assunto na internet. Isso faz com que o Projeto aborde a educomunicação por meio de um trabalho puramente educacional, que mais do que falar sobre o assunto, consegue promover uma maneira mais dialógica de ensinar e interagir com os leitores.

As plataformas e mídias sociais, como um todo, proporcionam para a educomunicação uma maior interatividade e integração com seu público *online*. O que não é diferente no Projeto Bolsas de Graduação (PBG), que possui essas mídias como fortes aliadas educacionais.

Com o avanço tecnológico dos últimos tempos, plataformas que dialogam com os conceitos educacionais e informam as inovações dessa área se mostram bastante relevantes, mostrando que o “fazer com” é possível e indiscutivelmente necessário para a formação de pensadores críticos. Isso demonstra que a educomunicação é sempre uma ideia de diálogo e, assim, todas as partes cooperam para a melhora constante do próprio fluxo comunicacional.

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comuni-

cativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.” (SOARES, 2002, p. 115).

É com base nas ideias de Soares, portanto, que o grupo fomenta suas produções e atualizações midiáticas, utilizando-se da internet, através do site e da rede social *Facebook*, para promover a educação do público, conectado nessas mídias digitais quase que vinte e quatro horas por dia.

Considerações Finais

É possível perceber a relevância das mídias para a educomunicação, pois, a partir de diferentes plataformas, destaca-se a importância do fazer educacional por meio dos registros e experiências de cada aluno envolvido nos projetos. Além de demonstrar, na prática, a possibilidade do fazer educacional, e como ele, contribui para a formação de profissionais capacitados.

Um dos princípios da educomunicação, se não o principal deles, é o de fazer algo com alguém e não apenas para alguém. Isso se estende ao fato de que é importante representar verdadeiramente a identidade da comunidade com que se trabalha.

É necessário, portanto, que os projetos sejam veiculados e difundidos ao maior número de pessoas, justamente para proporcionar visibilidade a grupos que, muitas das vezes, não possuem voz ativa na sociedade. A veiculação em mídias sociais contribui nesse quesito como ferramenta para a visibilidade da coletividade. Dessa maneira, o fazer educacional se torna ainda mais completo, pois visa, sobretudo, a necessidade do grupo com que se trabalha.

A educomunicação é bem mais complexa do que apenas fazer algo com alguém. Compreende-se que, apenas ler sobre o assunto não é o suficiente para uma boa percepção da área e de todas as suas amarras.

Para o bom funcionamento e compreensão da educomunicação é necessário práxis: que consiste na junção de uma concepção e uma ação embrenhadas de significado e intencionalidade. Para a educomunicação, esses dois fatores isolados não existem, mas sim, coexistem. Juntos efetivam o trabalho educacional, dando a ele sentido e aperfeiçoamento.

Entretanto, há uma grande necessidade de divulgação da educomunicação como área e abordagem, pois quanto mais indivíduos conhecerem e se interessarem pela área, melhor será a variedade de ideias, o que possibilitará diálogos valorosos.

Todas essas mídias proporcionam visibilidade aos projetos e comunidades envolvidas, mas também do Projeto PBG Educomunicação UFU, criado a fim de promover essa difusão e suporte das atividades educacionais realizadas na Universidade, contribuindo para destaque e referência na área de comunicação.

A produção de matérias e cobertura de eventos relacionados a educação dentro da UFU está diretamente ligada a contemplação da visibilidade da área, e por conta disso, achou-se que por meio de notícias, essa demanda seria melhor atendida.

Vale ressaltar também, que além de serem produções que acarretam visibilidade proveitosa para a educação, essa iniciativa permite uma contribuição positiva para a formação jornalística dos alunos. As participantes, dessa forma, aliadas a educação, produzem conteúdos que os aperfeiçoam enquanto profissionais.

Tais produções, uma vez veiculadas em plataformas digitais alcançam pessoas em todas as partes do mundo, promovendo um pensamento crítico, que é uma das prioridades da educação enquanto ciência.

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (FREIRE, 2006, p. 30)

Em suma, a visibilidade legitima as práticas educacionais dentro da Universidade, trazendo um novo olhar para o ensino e o aprendizado. Promove, portanto, diálogos que contribuem para a formação de todos os indivíduos envolvidos. É a partir desse contexto que surge o conceito de educação, uma concepção interdisciplinar que visa dialogar com possibilidades entre a Educação e a Comunicação.

No curso de Jornalismo, é possível reconhecer tais práticas educacionais quando se observa o cuidado do profissional com as fontes, a linguagem acessível do veículo, entre outras. Com isso, a educação ajuda a legitimar o fazer jornalístico, dando credibilidade a área. Sendo assim, é relevante a disciplina de Comunicação e Educação no curso, a fim de evitar um trabalho mecânico e superficial.

Além da importância para o campo jornalístico, a presença da matéria é imprescindível para a autenticidade da área educacional, visando a ampliação da educação como nova ciência. Além disso, as mídias fornecem certa visibilidade, fazendo com que se alcance uma quantidade maior de leitores e pesquisadores.

As atividades educacionais executadas no curso de Jornalismo da UFU visam a formação de profissionais preocupados em produzir conteúdo de qualidade, por meio de uma interação saudável com os indivíduos envolvidos nos projetos. O site e a página do Facebook proporcionam uma troca dialógica de conhecimentos do Projeto com os leitores, já que se utilizam de notícias, vídeos, hashtags e imagens que interajam com os interessados, de maneira didática e comunicativa. Além disso, os projetos educacionais, desenvolvidos nas aulas de Comunicação e Educação, exemplificam os métodos dialéticos que pautam a educação, com trabalhos feitos em conjunto com a comunidade e aplicações práticas da teoria, a fim de tornar a aprendizagem ainda mais facilitada.

Assim, o Projeto PBG Educação UFU promove experiências e ensinamentos às alunas participantes, que garantem essa relação entre a educação e a comunicação através das mídias digitais, colocando em prática os fundamentos dialógicos da educação.

Referências

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2001.

MORAN, J. M. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações. Revista Comunicação e Educação**. São Paulo: ECA-USP, set/dez. 2000. p.12-24.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. (2002a) **Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina**. In: BACCEGA, M. A. (Org.). *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2002.

Sobre os autores

Eduarda Yamaguchi de Moraes - Graduada do quarto período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nasceu em São Carlos, São Paulo, e reside em Uberlândia, Minas Gerais. Faz parte do Projeto PBG Educomunicação UFU e do Grupo de Estudos em Tecnologia, Comunicação e Educação (GTECOM). É coautora do artigo “Sistematizando Processos Educomunicativos: um olhar de graduandas de jornalismo”, apresentado no Intercom Júnior Sudeste 2018. E-mail: dudaymoraes@gmail.com

Loise Bergamo Fernandes Monteiro - Graduada do quarto período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nasceu em Araraquara, São Paulo, e reside em Uberlândia, Minas Gerais. Faz parte do Projeto PBG Educomunicação UFU e do Grupo de Estudos em Tecnologia, Comunicação e Educação (GTECOM). É coautora do artigo “Sistematizando Processos Educomunicativos: um olhar de graduandas de jornalismo”, apresentado no Intercom Júnior Sudeste 2018. E-mail: loisemonteiro@hotmail.com

Sara Oliveira Camelo Costa Morais - Graduada do quarto período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nasceu em Fortaleza, Ceará, e reside em Uberlândia, Minas Gerais. Faz parte do Projeto PBG Educomunicação UFU e do Grupo de Estudos em Tecnologia, Comunicação e Educação (GTECOM). É coautora do artigo “Sistematizando Processos Educomunicativos: um olhar de graduandas de jornalismo”, apresentado no Intercom Júnior Sudeste 2018. E-mail: saraoliveiraufu@gmail.com